

CIDADES

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, sexta-feira, 14 de novembro de 1997

Mais uma má notícia para os servidores: a creche Narizinho pode fechar as portas depois de dois anos de crise

DF - Creche

ACABOU A MAMADEIRA

Marcelo Abreu
Da equipe do **Correio**

O local lembra um mini-jardim de infância. Um corredor enorme e várias salinhas. Tem palhaço pendurado na parede, mural com personagens de desenho animado, bonecos sorrindo e, é claro, muita gritaria de criança.

Há 14 anos, ali existe uma creche. De fato, mas não de direito. Explica-se: sua existência não figura em papéis. Não foi formalizada. É fruto da boa ação de um ministro visionário.

Depois de mais de uma década existindo sem existir, os palhacinhos pendurados na parede podem perder a graça, os bonecos deverão ir para o lixo e o grito das crianças corre o risco de emudecer. Virar apenas uma boa memória.

Essa é a situação da Creche Narizinho, do Ministério da Saúde, a única em toda a Esplanada que resistiu ao longo dos anos. Só não se sabe até quando.

Com o programa de aleitamento materno — uma das principais campanhas desenvolvidas pelo Ministério — em 1983, o então ministro da Saúde Arco Verde inaugurou o espaço. Logo recebeu o nome de creche. Depois, batizaram-na de Narizinho.

As mães, servidoras públicas federais de todos os ministérios, poderiam deixar seus filhos aos cuidados de profissionais especializados e amamentá-los a cada duas horas ou de acordo com orientação médica.

Jefferson Rudy



Comissão de pais no parquinho interditado não conseguiu ser atendida no Ministério da Saúde e teme pelo final da creche Narizinho que chegava a atender 200 filhos de servidores